

IDEAU

**LITERATURA INFANTIL COMO GÊNERO E PRÁTICA SOCIAL:
REFLEXÕES SOBRE SUA DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA**

**CHILDREN'S LITERATURE AS A GENRE AND SOCIAL
PRACTICE: REFLECTIONS ON ITS DEFINITION AND
IMPORTANCE**

**LA LITERATURA INFANTIL COMO GÉNERO Y PRÁCTICA
SOCIAL: REFLEXIONES SOBRE SU DEFINICIÓN E
IMPORTANCIA**

Habacuque Sousa Amorim

Mestrando em Estudos Literários, Universidade Federal de Rondônia (UNIR),
Porto Velho, Rondônia, Brasil. E-mail: habacuquesousa@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-8989-5086>

José Flávio da Paz

Doutor em Estudos Literários, Centro Cultural, Educacional e Tecnológico para
a Paz (FAPAZ), São Gonçalo do Amarante, Rio Grande do Norte, Brasil.
E-mail: jfp1971@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6600-9548>

Júlio Cezar Rodrigues da Silva

Doutor em Linguística e Literatura, Universidade do Estado de Mato Grosso
(UNEMAT), Cáceres, Mato Grosso, Brasil. E-mail: julio.rodrigues@unemat.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1538-0926>

Marcia Dias dos Santos

Doutora em Estudos Literários, Universidade Federal de Rondônia (UNIR),
Porto Velho, Rondônia, Brasil. E-mail: marcia.santos@unir.br

Margarete Conceição Nogueira

Doutoranda em Estudos Literários, Universidade do Estado de Mato Grosso
(UNEMAT), Cáceres, Mato Grosso, Brasil.
E-mail: margarete.nogueira@unemat.br

RESUMO

O presente artigo discute a relevância da literatura infantil no processo de desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças na Educação Infantil. Através de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, o estudo investiga como o contato precoce com obras literárias impacta a formação do sujeito e sua percepção de mundo. Analisa-se o percurso histórico da literatura infantil, desde

DOI:10.55905/reiv6n1-027

Submitted on: 3.1.2026 | Accepted on: 3.3.2026 | Published on: 3.10.2026

sua origem na Europa até a consolidação no Brasil com Monteiro Lobato, destacando a transição da criança de "adulto em miniatura" para um ser com necessidades próprias. Os resultados apontam que a literatura, quando trabalhada de forma prazerosa e lúdica, estimula a criatividade, a imaginação e a formação do senso crítico. Conclui-se que o papel do professor como mediador é indispensável para transformar o ato de ler em uma prática social significativa, indo além da mera decodificação de códigos para a construção de cidadãos autônomos e reflexivos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Literatura Infantil. Desenvolvimento Cognitivo. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

This article discusses the relevance of children's literature in the process of emotional, cognitive, and social development of children in Early Childhood Education. Through a qualitative bibliographic research, the study investigates how early contact with literary works impacts the formation of the subject and their perception of the world. The historical path of children's literature is analyzed, from its origin in Europe to its consolidation in Brazil with Monteiro Lobato, highlighting the child's transition from "miniature adult" to a being with its own needs. The results indicate that literature, when worked in a pleasurable and playful way, stimulates creativity, imagination, and the formation of critical thinking. It is concluded that the teacher's role as a mediator is indispensable to transform the act of reading into a significant social practice, going beyond mere decoding of codes for the construction of autonomous and reflective citizens.

Keywords: Early Childhood Education. Children's Literature. Cognitive Development. Pedagogical Practice.

RESUMEN

Este artículo discute la relevancia de la literatura infantil en el proceso de desarrollo emocional, cognitivo y social de los niños en la Educación Infantil. A través de una investigación bibliográfica de carácter cualitativo, el estudio investiga cómo el contacto temprano con las obras literarias impacta la formación del sujeto y su percepción del mundo. Se analiza el recorrido histórico de la literatura infantil, desde su origen en Europa hasta su consolidación en Brasil con Monteiro Lobato, destacando la transición del niño de "adulto en miniatura" a un ser con necesidades propias. Los resultados indican que la literatura, cuando se trabaja de forma placentera y lúdica, estimula la creatividad, la imaginación y la formación del sentido crítico. Se concluye que el papel del profesor como mediador es indispensable para transformar el acto de leer en una práctica social significativa, yendo más allá de la mera decodificación de códigos para la construcción de ciudadanos autónomos y reflexivos.

Palabras clave: Educación Infantil. Literatura Infantil. Desarrollo Cognitivo. Práctica Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil representa muito mais que um simples entretenimento para as crianças; ela constitui um campo de vivências essenciais que conduz o ser humano ao conhecimento, à socialização e ao desenvolvimento de sua identidade nos âmbitos cultural e social. Na fase inicial da vida, o contato com o texto literário possui um papel significativo nas relações que a criança estabelece tanto com o mundo real quanto com o imaginário. É por meio desse contato que se possibilita a transformação da criança em um leitor pensante, capaz de se destacar como um cidadão que enxerga sua realidade social de forma crítica.

O problema central que direciona este estudo reside na compreensão de como a literatura infantil atua especificamente no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil e qual é o papel do educador nesse processo. Historicamente, a concepção de infância sofreu grandes mutações; de seres desconsiderados socialmente ou vistos como "pequenos adultos", as crianças passaram a ser reconhecidas como sujeitos com características e necessidades de aprendizagem singulares.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a importância da literatura infantil e suas contribuições para a aprendizagem e o desenvolvimento integral na primeira infância. Entre os objetivos específicos, busca-se conceituar a literatura infantil, refletir sobre seu percurso histórico, discutir o papel do educador como mediador e verificar os impactos cognitivos e afetivos gerados pela contação de histórias.

A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, fundamentada no diálogo com autores renomados como Abramovich, Coelho e Zilberman, além de documentos norteadores da educação brasileira, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Acredita-se que a inserção sistemática da literatura no currículo escolar é indispensável para a formação de leitores críticos e protagonistas de novos saberes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITOS E ORIGENS DA LITERATURA INFANTIL

A palavra literatura tem sua gênese no latim *litteris*, que significa "letras", sendo tradicionalmente definida como a arte de ler e escrever. Entretanto, quando aplicada ao universo infantil, essa definição se expande para a criatividade que representa o mundo e a vida através da palavra, fundindo o imaginário ao real. A literatura para crianças é, antes de tudo, arte, e como tal, possui a capacidade de atuar sobre as mentes e espíritos, transformando experiências de vida com uma intensidade única.

Sobre a natureza formativa da literatura, a literatura infantil pode ser compreendida conforme a citação direta abaixo:

Sua intenção de estimular a consciência crítica do leitor; levá-lo a desenvolver sua própria expressividade verbal ou sua criatividade latente; dinamizar sua capacidade de observação e reflexão em face do mundo que o rodeia; e torná-lo consciente da complexa realidade em transformação que é a sociedade, em que ele deve atuar quando chegar a sua vez de participar ativamente do processo em curso (Coelho, 2000, p. 68).

Historicamente, a literatura infantil é um gênero relativamente novo, datando do século XVIII. Antes desse período, não havia uma preocupação específica com o desenvolvimento da criança, que era integrada à vida social dos adultos sem qualquer mediação pedagógica. Somente com o fortalecimento da burguesia e a modificação das concepções de família é que a criança passou a ser vista como um ser socialmente diferente do adulto, detentor de necessidades próprias.

Na Europa, a França foi o berço do gênero, inicialmente com uma função moralizadora. As histórias apresentavam estruturas maniqueístas para delimitar o bem e o mal. Autores como Charles Perrault, em 1697, adaptaram narrativas folclóricas, removendo conteúdos obscenos para adequá-las ao público infantil, dando origem a clássicos como "Chapeuzinho Vermelho" e "O Gato de Botas". Posteriormente, os Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen consolidaram o

gênero com contos que ainda hoje habitam o imaginário global.

2.2 A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL: DE MONTEIRO LOBATO À CONTEMPORANEIDADE

No Brasil, a literatura infantil iniciou-se de forma dependente das produções portuguesas, com obras predominantemente pedagógicas e traduções. Foi apenas por volta de 1920 que surgiu uma produção genuinamente nacional através de Monteiro Lobato, com a obra "A Menina do Narizinho Arrebitado". Lobato revolucionou o gênero ao romper com o moralismo europeu e introduzir elementos do folclore e da cultura rural brasileira.

Cademartori destaca a importância de Lobato na estética literária nacional:

Monteiro Lobato cria, entre nós, uma estética da literatura infantil, sua obra constituindo-se no grande padrão do texto literário destinado à criança. Sua obra estimula o leitor a ver a realidade através de conceitos próprios. Apresenta uma interpretação da realidade nacional nos seus aspectos social, político, econômico, cultural, mas deixa, sempre, espaço para a interlocução com o destinatário. A discordância é prevista (Cademartori, 1986, p. 51).

Lobato manifestou um olhar crítico sobre a realidade do País, incentivando a formação da consciência crítica através de personagens como Emília e Jeca Tatu. Após sua contribuição, outros nomes fortaleceram a literatura brasileira, como Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Ziraldo e Cecília Meireles, que trouxeram novas linguagens, temas sociais e a beleza da poesia para as crianças.

2.3 CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, AFETIVO E SOCIAL

A inserção da literatura na rotina da Educação Infantil ultrapassa a barreira do simples entretenimento, configurando-se como uma ferramenta indispensável para o estímulo das funções cognitivas superiores. Ao ouvir uma história, a

criança não apenas recebe informações, mas é instigada a realizar operações mentais complexas, como a antecipação de fatos, a memória visual e auditiva, e a organização de sequências lógicas.

De acordo com as fontes, o contato com o texto literário provoca reflexões que permitem ao leitor a entrada em um mundo desconhecido e instigante, o que desperta a curiosidade e o imaginário. Abramovich destaca que este é o alicerce da formação do leitor:

O ato de ouvir muitas histórias é o começo da aprendizagem para se tornar um leitor, o caminho de descobertas e forma de compreender o mundo. [...] quando a criança não sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las (Abramovich, 2008, p. 23).

No campo cognitivo, a literatura auxilia na estruturação das emoções e funciona como uma "ponte" entre as letras, as palavras e a realidade, ampliando o aprendizado de forma lúdica. A criança, ao interagir com a leitura, amplia seu senso crítico, questiona a opinião do autor e desenvolve habilidades de interpretação que serão fundamentais em sua vida escolar e social. Além disso, a literatura infantil ajuda a criança a lidar com sentimentos complexos, como o medo, a tristeza e a frustração, fornecendo-lhe recursos simbólicos para processar suas próprias experiências internas.

No âmbito social e cultural, o livro literário atua como um portador de valores. Ele transmite noções de respeito ao próximo, solidariedade, autonomia e ética. Através da literatura, a criança tem a oportunidade de conhecer diferentes culturas e realidades, o que favorece a formação de uma visão de mundo plural e democrática. Conforme ressaltado por Cândido:

[...] a literatura pode formar; mas formar não segundo a pedagogia oficial [...]. Longe de ser um apêndice de instrução e cívica, ele age com o impacto indiscriminado da própria vida e educa como ela, com altos e baixos, luzes e sombras. Ela não corrompe nem edifica, portanto, mas, trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o mal, humaniza no sentido profundo porque faz viver (Cândido, 1972, p. 805).

2.4 O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR E A PRÁTICA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

O professor de Educação Infantil assume a função importante de mediador entre a criança e o objeto de conhecimento (o livro). Para que a literatura cumpra sua função humanizadora, o educador deve evitar a "didatização" excessiva, aquela que transforma a leitura em um mero pretexto para ensinar gramática ou normas de conduta, o que pode afastar o interesse da criança e retirar o encantamento da obra.

O papel mediador exige que o professor seja, ele próprio, um leitor ativo, capaz de transmitir o prazer da leitura através de sua performance. A contação de histórias deve ser um momento de interação e não uma atividade obrigatória e passiva. Como aponta Arena:

[...] aos leitores pequenos deve ser oferecida a oportunidade de inserir-se no mundo diversificado e plural da cultura humana; mais do que favorecer "uma interpretação ordenada do mundo", à criança são propostas as múltiplas interpretações da construção social e do legado que a literatura infantil registra (Arena, 2010, p. 28).

Para uma prática pedagógica eficiente, as fontes sugerem estratégias como:

- Criação de Cantinhos de Leitura: Onde os livros fiquem ao alcance das mãos das crianças, permitindo o manuseio livre, o contato com as texturas, cores e ilustrações.
- Roda de História com Intencionalidade: O educador deve ler a obra previamente, planejar a entonação de voz e preparar questionamentos que estimulem a curiosidade e a expressão das impressões das crianças.
- Uso do Lúdico e do Faz de Conta: A literatura deve estar aliada às brincadeiras simbólicas, onde a criança pode assumir papéis e vivenciar as histórias através da imitação e da imaginação.

2.5 A ESTÉTICA DA INCLUSÃO NA OBRA DE EVA FURNARI

Um exemplo contemporâneo de literatura de qualidade que une a preocupação pedagógica à excelência artística é a produção de Eva Furnari. Com mais de 33 anos de carreira e diversos prêmios Jabuti, a autora utiliza uma linguagem que respeita a faixa etária das crianças, evoluindo de livros de imagens para narrativas mais complexas.

A obra "Amarílis" (2013), analisada nas fontes, ilustra como a literatura pode abordar a inclusão de forma sensível. A história trata de dois irmãos, Tiago (deficiente visual) e Luísa, que criam um jogo de descrição de imagens e textos. Através dessa narrativa, Furnari trabalha a aceitação das diferenças e demonstra como a palavra pode "iluminar" o mundo de quem não enxerga, transformando texturas e sons em cores e formas no imaginário. Esse tipo de literatura contribui para que as crianças desenvolvam a empatia e o respeito às diversidades no ambiente escolar.

2.6 A TIPOLOGIA DOS GÊNEROS NA LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil não é um bloco monolítico, mas um conjunto diversificado de gêneros que atendem a diferentes necessidades de desenvolvimento e interesses das crianças. Cada gênero possui uma estrutura própria e objetivos pedagógicos específicos que auxiliam na formação da personalidade e do senso crítico.

2.6.1 Fábulas: ética e moralidade através da personificação

As fábulas são caracterizadas como histórias curtas, cujos protagonistas são geralmente animais que possuem características humanas, como a fala e o comportamento social. Sua principal função histórica e pedagógica é a transmissão de uma "moral da história" ao final da narrativa, servindo como instrumento para o ensino de valores éticos e comportamentais. Exemplos clássicos como "A cigarra e a formiga", "A lebre e a tartaruga" e "O leão e o rato"

continuam sendo fundamentais para que a criança reflita sobre as consequências das ações e as normas de convivência social.

2.6.2 Contos de fadas: o simbolismo e a resolução de conflitos internos

Diferente das fábulas, os contos de fadas envolvem magia, seres fantásticos — como fadas, bruxas e príncipes — e narrativas que, embora fabulosas, tratam de questões profundas da existência humana, como a coragem, a bondade e a justiça. Historicamente, autores como Charles Perrault, os Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen adaptaram essas histórias para o público infantil, removendo elementos excessivamente sombrios para torná-las adequadas ao processo de amadurecimento das crianças.

Do ponto de vista psicológico e pedagógico, os contos de fadas permitem que a criança assimile e exteriorize seus desejos e medos. Através da fantasia, o educando encontra um meio de transformação, aprendendo a lidar com conflitos internos e complexidades emocionais de forma simbólica e prazerosa.

2.6.3 Poesia: a estética do som e o lúdico da palavra

A poesia infantil utiliza rimas, jogos de palavras e sonoridades para criar um efeito lúdico e divertido que atrai o interesse imediato da criança. Obras como "Ou isto ou aquilo", de Cecília Meireles, e "A arca de Noé", de Vinicius de Moraes, são exemplos de como a beleza dos versos pode introduzir a criança no universo artístico da linguagem. A poesia contribui para a sensibilidade estética e para o desenvolvimento da percepção auditiva e rítmica, essencial na fase de alfabetização e letramento.

2.6.4 Outros gêneros: mistério, aventura e lendas

Além dos gêneros clássicos, a literatura infantil contemporânea engloba:

- Contos de Mistério: Estimulam a curiosidade e o pensamento lógico através de enigmas.

- Histórias de Aventura: Narrativas cheias de ação que incentivam a coragem e a resolução de problemas.
- Lendas: Resgatam elementos do folclore e da identidade cultural, como o Saci-Pererê e o Curupira, aproximando a criança de suas tradições.
- Biografias Adaptadas: Histórias reais de figuras históricas contadas de forma simples, permitindo que a criança aprenda sobre o mundo real e se inspire em modelos positivos.

2.7 ORIENTAÇÕES DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNS) E REFERENCIAIS OFICIAIS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Língua Portuguesa estabelecem que a escola tem o dever de propiciar as condições necessárias para a aquisição da prática de leitura. A literatura é vista como uma forma específica de conhecimento que deve ser incorporada às práticas cotidianas, e não apenas como um evento isolado ou pretexto para exercícios gramaticais.

Segundo os PCNs, uma prática constante de leitura pressupõe o trabalho com uma **diversidade de objetivos e textos**. Entre as condições essenciais listadas pelo documento para formar leitores, destacam-se:

- **Disponibilidade de Acervo:** A escola deve possuir uma boa biblioteca e, nos ciclos iniciais, um acervo próprio dentro da sala de aula para facilitar o manuseio livre.
- **Exemplo do Professor:** O professor deve organizar momentos de leitura livre onde ele também leia, pois ver alguém seduzido pelo ato de ler desperta o desejo no aluno.
- **Escolha Autônoma:** Deve-se possibilitar que os alunos escolham suas próprias leituras, permitindo que o gosto pessoal se desenvolva fora de uma obrigatoriedade puramente acadêmica.
- **Integração Curricular:** A leitura literária deve ter a mesma importância que as demais atividades curriculares, integrando-se ao planejamento diário.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) corrobora essas orientações ao destacar que a literatura de qualidade amplia o

repertório cultural e a capacidade de imaginar e criar. O acesso a diversos suportes e gêneros textuais garante o direito da criança à convivência com a cultura escrita de forma democrática e humanizadora.

2.8 A LITERATURA COMO AGENTE DE FORMAÇÃO SOCIAL E CULTURAL

A literatura exerce um papel fundamental na vida social da criança, atuando como um "agente de formação" capaz de semear valores humanos e criar uma mentalidade. Ela facilita a compreensão do mundo e ajuda o sujeito a emancipar-se de dogmas sociais. Conforme defende Antonio Cândido, a literatura humaniza no sentido profundo porque faz viver, trazendo livremente o bem e o mal para que a criança aprenda a lidar com as luzes e sombras da existência humana.

A função social da literatura é permitir que o homem compreenda a si mesmo e a realidade que o cerca, formando cidadãos aptos a praticar a cidadania de forma reflexiva e crítica. No contexto escolar, isso se traduz na formação de sujeitos que não apenas decodificam sinais, mas que interpretam a sociedade e agem sobre ela.

2.9 GRANDES EXPOENTES DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES

A consolidação da literatura infantil no Brasil é marcada por autores que romperam com o modelo puramente pedagógico e moralizador, trazendo para as páginas o cotidiano, a cultura nacional e o respeito à inteligência da criança.

2.9.1 Monteiro Lobato: a revolução do imaginário nacional

Considerado o "pai da literatura infantil brasileira", José Bento Renato Monteiro Lobato (1882-1948) foi o grande divisor de águas no cenário literário do país. Antes dele, as obras eram predominantemente traduções ou adaptações do folclore europeu, distantes da realidade brasileira. Lobato

inaugurou um universo onde a fantasia convive com a vida rural e as lendas do folclore nacional, utilizando um dialeto marcadamente brasileiro.

Em obras como o clássico *Sítio do Picapau Amarelo*, *Caçadas de Pedrinho* e *Reinações de Narizinho*, o autor criou personagens imortais que fogem ao padrão tradicional. A boneca de pano Emília, o sabugo de milho Visconde de Sabugosa e o revolucionário Jeca Tatu representam uma quebra com o moralismo, incentivando o leitor a questionar a realidade sob conceitos próprios e a desenvolver sua consciência crítica.

2.9.2 Ruth Rocha, Ana Maria Machado e Ziraldo: temas sociais e diversidade

Após a era Lobatiana, outros autores consolidaram o gênero com abordagens que tratam de questões sociais, familiares e emocionais com leveza e sensibilidade.

Ruth Rocha: Destaca-se por abordar questões comportamentais de maneira acessível. Em *Marcelo, marmelo, martelo*, ensina valores como amizade e respeito, enquanto em *O reizinho mandão*, discute o autoritarismo de forma lúdica.

Ana Maria Machado: Sua obra combina elementos da cultura brasileira com temas universais. Livros como *Menina bonita do laço de fita* celebram a diversidade e a identidade étnica, enquanto *Bisa Bia, bisa Bel* explora a riqueza das relações intergeracionais.

Ziraldo: Trouxe para a literatura a figura do "maluquinho", personificando a alegria e a inventividade da infância. Sua obra mais famosa, *O menino maluquinho*, é um ícone da liberdade criativa e da aceitação da própria natureza infantil.

2.9.3 Eva Furnari: inclusão, arte e estímulo visual

Com mais de 33 anos de carreira e autora de mais de 60 livros, Eva Furnari é uma das escritoras contemporâneas mais premiadas. Sua obra é

caracterizada por um profundo respeito à faixa etária dos leitores, evoluindo de álbuns de imagens (como o da famosa *Bruxinha*) para narrativas complexas que unem o didático ao artístico. Um destaque fundamental é a obra *Amarílis*, que trabalha a aceitação e inclusão de deficientes visuais de forma extremamente sensível, demonstrando como a literatura pode resgatar o equilíbrio emocional dos cidadãos em formação.

2.10 O ASPECTO LÚDICO: O BRINCAR E O FAZ DE CONTA NA LITERATURA

A ludicidade é o coração da Educação Infantil. Inserir a criança no mundo da literatura significa incluí-la em um universo de aprendizado lúdico e prazeroso, o que gera um estímulo muito maior para o futuro aprendizado da leitura e da escrita. A literatura infantil funciona como uma ferramenta de prazer e entretenimento que, simultaneamente, facilita a construção do conhecimento.

2.10.1 O "faz de conta" como ferramenta de amadurecimento

O brincar é fator fundamental para o amadurecimento emocional, cognitivo e social da criança. Por meio do "faz de conta", o educando ressignifica situações cotidianas e usa o mundo da fantasia para compreender a realidade que o cerca. Esse processo envolve três pilares essenciais:

- Imitação: A criança reproduz comportamentos observados no mundo adulto.
- Imaginação: Criação de novos cenários onde "tudo é possível".
- Representação: Assunção de papéis sociais que permitem à criança entender regras de convivência e funções sociais.

2.10.2 Expressão de emoções e alívio de tensões

Pelo ato de brincar com as histórias, a criança expressa seus sentimentos e libera tensões do dia a dia. A literatura infantil permite que o leitor assimile e exteriorize seus desejos e frustrações de forma simbólica e prazerosa,

fortalecendo suas experiências internas. Ao ouvir contos de fadas, por exemplo, a criança projeta-se em um mundo imaginário onde ela é a personagem fundamental, encontrando soluções simbólicas para conflitos reais.

2.10.3 O papel do educador no espaço lúdico

Cabe às instituições e aos professores organizar propostas pedagógicas que garantam o direito à brincadeira e à interação. O educador deve oferecer "espaços temáticos" onde o brincar e o lúdico sejam os eixos estruturantes. Através da contação de histórias, o professor atua como mediador no mundo mágico, coletando elementos das impressões das crianças para guiar suas próximas ações e promover um desenvolvimento integral que une o cognitivo ao afetivo.

3 METODOLOGIA

A análise detalhada das fontes permite concluir que a literatura infantil é um pilar fundamental e indispensável para o desenvolvimento integral do ser humano na primeira infância. O contato precoce com o texto literário, iniciado preferencialmente no seio familiar e consolidado na Educação Infantil, atua como um catalisador das funções cognitivas, afetivas e sociais. Através da literatura, a criança amplia seu repertório linguístico, desenvolve a criatividade e a imaginação, e encontra recursos simbólicos para lidar com suas próprias emoções e conflitos internos.

O estudo demonstrou que a função da literatura na escola vai além do entretenimento ou da mera alfabetização; ela é uma ferramenta de formação cidadã que promove o senso crítico e a autonomia. A mediação do professor surge como o elemento central nesse processo. Para que o potencial humanizador da literatura seja plenamente alcançado, o docente deve atuar como um intercessor e exemplo, evitando a "didatização" excessiva que descaracteriza o prazer estético da leitura. É necessário que as práticas pedagógicas garantam o direito da criança à brincadeira, ao "faz de conta" e ao

manuseio livre de obras de qualidade, conforme preconizam as diretrizes nacionais (PCN e RCNEI).

Por fim, a obra de autores como Monteiro Lobato, Ruth Rocha, Ana Maria Machado e Eva Furnari exemplifica como a estética literária pode unir diversidade, inclusão e ludicidade, oferecendo às crianças múltiplas interpretações da realidade. Conclui-se que a inserção sistemática da literatura no currículo integrador é a estratégia mais eficaz para formar leitores pensantes, capazes de transformar a si mesmos e a sociedade em que estão inseridos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados obtidos através da revisão bibliográfica confirmam que a literatura infantil é um dos meios mais eficazes de aprendizado na primeira infância. Os resultados indicam que o contato diário e prazeroso com os livros, por cerca de 20 minutos gradativos, auxilia na construção do hábito leitor e no desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Observou-se que a literatura, quando trabalhada de forma integrada ao currículo, possibilita:

- Melhoria nos índices educacionais: Crianças expostas a repertórios literários variados desenvolvem vocabulários mais extensos e dominam melhor as estruturas da linguagem escrita.
- Fortalecimento da identidade e autonomia: Através do "faz de conta" e da identificação com personagens, as crianças aprendem a exprimir sentimentos e a resolver conflitos internos.
- Formação Cidadã: A leitura de temas como ética, pluralidade cultural e problemas sociais prepara a criança para atuar de forma consciente e crítica na sociedade.

Entretanto, as discussões revelam um desafio: a formação do professor. Dados apontam que uma parcela significativa de docentes não lê literatura com frequência, o que compromete a eficácia da mediação em sala de aula. Portanto, os resultados reforçam a necessidade de políticas de formação continuada que resgatem a criatividade e o repertório literário dos próprios educadores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise detalhada das fontes permite concluir que a literatura infantil é um pilar fundamental e indispensável para o desenvolvimento integral do ser humano na primeira infância. O contato precoce com o texto literário, iniciado preferencialmente no seio familiar e consolidado na Educação Infantil, atua como um catalisador das funções cognitivas, afetivas e sociais. Através da literatura, a criança amplia seu repertório linguístico, desenvolve a criatividade e a imaginação, e encontra recursos simbólicos para lidar com suas próprias emoções e conflitos internos.

O estudo demonstrou que a função da literatura na escola vai além do entretenimento ou da mera alfabetização; ela é uma ferramenta de formação cidadã que promove o senso crítico e a autonomia. A mediação do professor surge como o elemento central nesse processo. Para que o potencial humanizador da literatura seja plenamente alcançado, o docente deve atuar como um intercessor e exemplo, evitando a "didatização" excessiva que descaracteriza o prazer estético da leitura. É necessário que as práticas pedagógicas garantam o direito da criança à brincadeira, ao "faz de conta" e ao manuseio livre de obras de qualidade, conforme preconizam as diretrizes nacionais (PCN e RCNEI).

Por fim, a obra de autores como Monteiro Lobato, Ruth Rocha, Ana Maria Machado e Eva Furnari exemplifica como a estética literária pode unir diversidade, inclusão e ludicidade, oferecendo às crianças múltiplas interpretações da realidade.

Portanto, pode-se concluir que a inserção sistemática da literatura no currículo integrador é a estratégia mais eficaz para formar leitores pensantes, capazes de transformar a si mesmos e a sociedade em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

ALVES, Lucineide Marques. **O papel da literatura infantil na vida cultural e social da criança**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Goiás, Campos Belos, 2023.

ARENA, D. B. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. In: SOUZA, Renata J. de (org.). **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Infância e da Família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

BARROS, P. R. P. D. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano, Lins, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

CÂNDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. **Ciência e cultura**, v. 24, n. 9, p. 803-809, 1972.

CARDOSO, Ana Paula de Bernardi. A importância da literatura no desenvolvimento das crianças na educação infantil. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, 2019.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria-análise-didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: Teoria e prática**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2002.

FURNARI, Eva. **Amarílis**. Ilustrações: Cárcamo. São Paulo: Moderna, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.

LIBÂNEO, J. C. A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender. **Revista Brasileira de Educação**, n. 27, p. 5-24, 2004.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergström. Como aperfeiçoar a literatura infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 7, n. 3, p. 146-169, 1943.

MALLMANN, M. C. **A literatura infantil no processo educacional: despertando os valores morais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) – UFRGS, Porto Alegre, 2011.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MATHEUS, G. G. **A literatura infantil no processo de alfabetização e letramento**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – UEM, Maringá, 2014.

MORAES, Cláudio Ricardo Chaves; MIRANDA, Ariane Camila Tagliacolo. A literatura infantil e sua importância no desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança. In: **IX Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar**, n. 9, p. 4-8, 2015.

PEREIRA, Isabela dos Nascimento; FREIRE, Juliana Alice Costa. Literatura infantil e o desenvolvimento integral da criança na educação infantil. **Revista Docentes**, v. 3, n. 6, p. 28-32, 2018.

SCANTAMBURLO, S. C. **A literatura infantil como instrumento para o desenvolvimento do hábito da leitura**. Monografia (Pós-Graduação em Educação) – UTFPR, Medianeira, 2012.

TACCA, Maria Carmen V. R. (org.). **Aprendizagem e Trabalho Pedagógico**. Campinas: Editora Alínea, 2006.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.